

POVO

ALGARVIO

semanário Regionalista

Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13-Tel. 127-TAVIRA
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO», Telefone 293 - TAVIRA

A Barra de Tavira já é uma realidade

JÁ entrou a funcionar, tal como outrora, o Porto de Tavira. Foi com bastante alegria para os pescadores que se assinalou o importante melhoramento. Sentimo-nos deveras satisfeitos ao estampar nas colunas deste jornal a bela notícia de

Eng. Rosado Pereira, ilustre Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, que de há muito o consideramos como um bom amigo da cidade de Tavira. Esperamos que a partir deste momento se voltem a fomentar algumas indústrias que haviam caído no esqueci-

Escola Técnica de Tavira

Durante a última semana, chegaram a esse estabelecimento de ensino, importantes remessas de esplêndido mobiliário, fornecidas pelos serviços próprios de apetrechamento das escolas secundárias do Ministério da Educação Nacional. Ainda outras remessas são esperadas em breve, e todas resultantes da acção do sr. Dr. Jorge Correia, incansável amigo da Escola Técnica da nossa cidade. Este material é fabricado no norte do país, em fábricas para tal especializadas.

Com a chegada deste material, vai ser também possível a organização de uma biblioteca, que segundo nos informam, virá a ser facultada ao público em condições especiais. Isto representará uma medida de certo interesse cultural para o

Continua na 3.ª página

Política de Melhoramentos Regionais

NÃO pára o surto de progresso que galvaniza a terra portuguesa, de Norte a Sul, aquém e além-mar. Os grandes e pequenos empreendimentos, as realizações de interesse nacional e as de carácter regional, sucedem-se num ritmo certo, que já não impressiona, por se ter tornado banal. É que a acção para o desenvolvimento geral da Comunidade é uma das constantes fundamentais do regime saído da Revolução Nacional. Não é figura de retórica, para fins de propaganda, dizer-se que em três décadas de Estado Novo se produziu mais, para benefício da Grci, do que em cem anos de experiência democrática.

por Gil Brás

Poetisa Maria Antonieta Júdice Barbosa

Realiza-se em S. Bartolomeu de Messines, na terça-feira dia 14 do corrente, a homenagem póstuma à Poetisa Maria Antonieta Júdice Barbosa. De entre outras solenidades destacamos a sessão solene presidida pelo sr. Governador Civil do Distrito e o descerramento de uma lápide na casa onde nasceu a poetisa, naquela localidade.

Fabricantes de ruínas

O TÍTULO não é meu. Certo escritor francês mostra-nos dois viajantes passeando à margem do lago da Orta, na Lombardia. Por todo o caminho sucedem-se pequenos casais cercados de jardins e hortejos e, se não estou em erro, a propósito de pedirem rosas, entram num desses jardins. Franqueiam a porta aberta e admiram o arranjo que se lhes depara: entre buxo e hera, roseiras e japoneiras, branquejam fragmentos de esculturas: aqui um fuste de coluna truncada, ali um capitel jónico, acolá a cabeça decapada dum fauno, mais adiante pedaços dum frontão lavrado...

Seguindo sempre através da álea do jardim encontram, sob o alpendre a servir de oficina, o escultor de tão estrambólico gosto, a trabalhar modelos incompletos. Cheios de admiração suberam que o artista era «fabricante de ruínas» e as vendia por bom preço aos ricos «snob» que os ostentavam de reis como autênticas ruínas nas suas vivendas. Serão essas o que se pode chamar ruínas falsas, de gosto

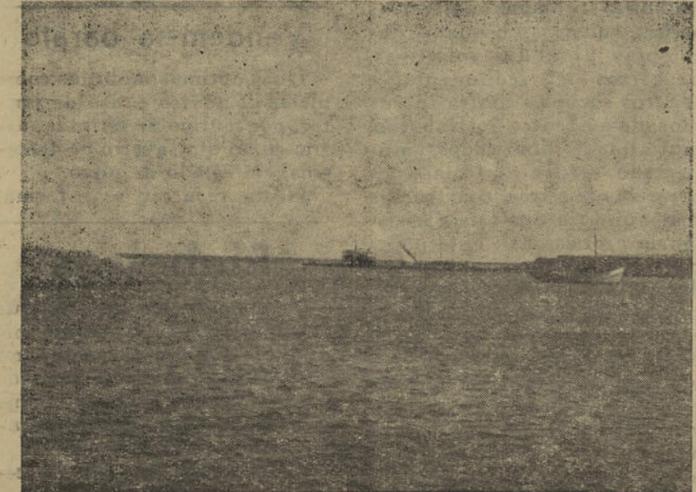
Continua na 3.ª página

Eng.º Sebastião Ramirez

Por motivo de uma intervenção cirúrgica a que teve de submeter-se, a qual decorreu com muita felicidade, encontra-se internado no Hospital de Jesus, o nosso prezado amigo sr. Eng.º Sebastião Garcia Ramirez ilustre Deputado da Assembleia Nacional. Fazemos votos pelo seu completo e rápido restabelecimento.

Acto Eleitoral

HOJE, os algarvios, cónscios dos seus deveres de cidadãos e na demonstração sincera da mais viva repulsa pelas ideias subversivas irá eleger os seus representantes à Assembleia Nacional. São quatro figuras prestigiosas que todo o Algarve conhece e que têm dado sobejas provas da sua proficiente acção política, do seu amor pátrio e do seu apoio à acção de Salazar e do seu amor à terra algarvia. No cumprimento de tão alto dever social, nesta hora em que Portugal acaba mais uma vez de dar ao mundo exuberantes lições de coragem e amor pátrio, o algarvio irá na mais bela prova de apoio, na mais firme atitude de continuar com Salazar, lançar a sua lista nas urnas. Eleger os Candidatos da U. N. srs. Almirante Henrique Tenreiro, Coronel Sousa Rosal, Dr. Jorge Correia e Dr. João Cardoso é colaborar na ordem interna do País, é proclamar a adesão à política de redenção nacional, é colaborar no progresso da terra algarvia.



A nova Barra de Tavira, recentemente aberta

que a Barra de Tavira já permite o acesso à navegação. Traineiras, galeões e outros barcos de pesca de grande calado já atravessam a Barra de Tavira, preenchendo-se deste modo uma grande lacuna no campo do progresso comercial e industrial da cidade. Tudo se prepara, pois, para que num futuro próximo a cidade progrida e volte aos seus tempos áureos de porto de abrigo à navegação costeira. É justo salientar que muito se ficou a dever à acção do sr.

mento, mercê da falta de comunicações por via marítima. Continua na 3.ª página

No Concelho de Tavira, 4.º produtor de alfarrobas devia haver uma Cooperativa de venda de frutos secos e de pomar

EM breve notícia publicada em 13 de Agosto último, deu-se conhecimento aos produtores, daquilo que já se havia conseguido na campanha para a valorização dos frutos secos na mão do lavrador e terminavamos confiantes em que em breve seria reconhecida a necessidade de revogar-se o regime em que se tem persistido dum tabelamento por baixo preço e condicionamento na exportação da grãoinha da alfarroba, em circunstâncias tão desfavoráveis para o lavrador, só para proteger a indústria, que não dá um passo para o integral aproveitamento do fruto. Entretanto, opinávamos por que os produtores se unissem para a organização de cooperativas, ou de C.E.T.A.S., no caso de não ser determinado aos Grémios da Lavoura o cumprimento da missão, que é da Lei de 1937, de receberem e comercializarem os frutos dos sócios. Depois disto já alguma coisa se conseguiu naquele sentido, do que resultou uma melhoria de preço, embora não seja ainda a que deve atingir um produto tão valioso; no entanto, parece poder radicarse a esperança doutras providências, talvez próximas, que proporcionarão uma nova me-

Continua na 2.ª página

O Príncipe Mais - que - Perfeito

FEZ ontem, 11 de Novembro, um século, Tavira vestiu-se de luto pela morte do Senhor D. Pedro V, que durante os poucos anos que ocupou o trono soube dignificar a monarquia e traçou a si a consideração de todos os portugueses. Se, apenas num relance fugaz, nos dermos conta do panorama social que então oferecia o nosso País, arrazado por mais de cem anos de cataclismos de toda a espécie, poderemos aquilatar a inteligência, a bondade e a serenidade deste Príncipe dedicado e cumpridor que, a bem dizer, iniciou um novo conceito político da realeza.

Grupo de Amigos «Os Tavirenses»

Para comemorar o 6.º aniversário deste pequeno grupo, todos os seus sócios se reuniram num jantar de confraternização no Restaurante Paraíso, que decorreu na mais franca camaradagem. Aos brindes falou o associado sr. Arlindo da Silva Fernandes, que enalteceu os melhoramentos da nossa querida terra e disse palavras alusivas ao acto que se festejava, sendo muito aplaudido. Em seguida todos os sócios cantaram o hino do Grupo, cuja letra é da autoria de Victor Castella e música de Sebastião Leiria. Os cânticos foram acompanhados pela orquestra João Duarte.

Cónscio de que a coroa não pode ser guindada às vontades particulares da pessoa real mas deve traduzir em realidade a satisfação das necessidades vitais da Nação, procurou colocar as suas faculdades políticas ao serviço da Grci com a modéstia dum simples soldado da ordem e a devoção dum pai extremoso. De todos os seus actos políticos, conscienciosa e escrupulosamente sensatos, queremos aqui deixar destacada a sua recusa de sempre, em assinar sentenças de morte. Descendente dos Duques de Bragança, filho duma rainha que esmeradamente soube edu-

Continua 2na.ª página

TROVA

Nas rosas há os espinhos,
Nos amores há os queixumes;
Nas rosas há os perfumes,
Nos amores há os carinhos.

Isidoro Pires



Praça da República — Sala de visitas da nossa cidade

Evocação de Coelho de Carvalho

Continuação da 4.ª Página

cia como Secretário Geral do respectivo governo, onde desenvolve destacante actividade, e em carta de 1884, enviada do *Hotel des Princes*, em Nice ao seu grande amigo Cesário Verde assim escreve, por sua vez:

Deu agora meia noite; abri a janela do meu quarto, que deita para o mar. Que doçura infinita nessa atmosfera perfumada pelo acre cheiro da maresia! Que música estranha e vaga, a do vento nas folhas das árvores, que ensombream a avenida! E, este único, como das cordas de um instrumento rudimentar, que produzem as folhas da palmeira vibradas pela aragem!

«Quantas noites nas viagens pelos sertões da África, deitado sob o luminoso céu dos trópicos, junto duma fogueira acesa para afugentar as feras e secar o ar, cercado por pretos boçais, que dormiam como novilhos negros e reluzentes sobre o capim queimado, eu, cansado do trabalho do dia, adormeci embalado por essa mesma música suave e indefinida, murmurando, esquecido da hostilidade daquela natureza mortífera, algum doce verso de Virgílio ou alguma santa oração da infância!...»

Regressado de África, em 1883, Coelho de Carvalho será nomeado, por concurso, cônsul de 1.ª classe para o Rio Grande do Sul, no Brasil, donde será transferido, no ano imediato, para igual posto em Xangai, antes de ocupado aquele.

Sobre a sua viagem para o Oriente, que procurou tornar saborosa, assim escreve de Mônaco a Cesário Verde:

«Pensando (...) que S. Pedro é quem abre as portas do Céu e que eu tenho de ir velar pelo comércio português no celeste império, resolvi partir para Roma, onde está o sucessor do dito santo.»

«Não voltei, pois, a *Marseille*, como tencionava; e eis-me a caminho da cidade eterna. Tomarei, portanto, em Nápoles, a mala da China.»

E não desejando perder a oportunidade de um comentário anecdótico, tanto da sua feição, Coelho de Carvalho acrescentava:

«Parei em Mônaco para te escrever; e creio que o Governo do Terreiro do Paço não levará a mal esta paragem, porque Mônaco é um principado, e uma casa de jogo e, por consequência, uma corte, lugar decente e um centro de interesses, que um cônsul português, que vai para a China, deve visitar para se instruir.»

Exonerado, porém, decorridos dois anos de permanência em Xangai, Coelho de Carvalho passa à disponibilidade e só regressa ao exercício de funções consulares em 1910, mediante a sua colocação em Huelva, onde, com reconhecimento de interesse para o país, gerais simpatias e alto prestígio intelectual, se mantém até à extinção do dito consulado, em 1924.

Através da sua já então importante e variada bibliografia, afirmam-se nos em Coelho de Carvalho sobretudo o dramaturgo, o filósofo e o humanista e, bem se pode já classificar igualmente, de viva chancela dos seus méritos, não só o desempenho das funções de Presidente e Sócio Emérito da Academia das Ciências de Lisboa (esta última distinção conferida por proposta do seu eminente patrio, o actual Presidente de Honra, Dr. Júlio Dantas), mas também o das funções de Reitor da Universidade de Coimbra e de Comissário do Governo junto do Teatro Nacional.

Dizem-nos alguns biógrafos ter Coelho de Carvalho aber-

to banca de advogado, em Lisboa, após o seu regresso de Huelva; mas conversador insaciável, «mais amante das Letras que dos Códigos», como o terá classificado o grande amigo Dr. Luís de Oliveira Guimarães, e sobretudo impetuoso cultor da ironia, as suas melhores causas te-las-á debatido, decerto, à mesa dos cafés «Martinho» e «Brasileira do Chiado», ou nos serões poéticos do seu romântico castelo do Arade, por onde passaram algumas das maiores figuras literárias, do país e estrangeiro.

E vem a propósito recordar também que não poucas das suas melhores composições foram totalmente escritas, ou pelo menos iniciadas ou terminadas nesse simpático retiro das suas meditações, não lhe faltando ainda, em 1911, o tempo necessário para se dedicar ao ensino das primeiras letras a alguns rapazitos da vizinha povoação de Ferragudo, com a utilização de um método de ensino rápido, de sua autoria, cuja publicação anunciou em 1927, numa entrevista dada ao diário «O Século», no momento em que oficialmente era chamada a Lisboa Madame Simon, para exemplificação do seu método de «ensinar a ler em trinta dias».

A obra literária de Coelho de Carvalho pode considerar-se dividida em traduções, todas primorosas, e «frutos do próprio engenho».

Dentre as traduções, na sua grande maioria para o Teatro, contam-se pela ordem cronológica da respectiva publicação, além de «O Cântico dos Cânticos», já referido, os «Salmos», de David, publicados em 1893; «O Violeiro de Cremona», de François Coppée, em 1896; as «Éclogas», de Virgílio, em 1901; «Macbeth», de Shakespeare, e «A Aventureira», de Augier, em 1902; «A Dolores», de Felii y Codina, na colecção «Teatro Alheio em Linguagem Nossa», em 1903; «Escola de Mulheres», de Molière, em 1907; «A Eneida», também de Virgílio, em 1908, e «Orestes», de Eschylo, tragédia representada em 1911, no Jardim da Estrela, por Alexandre de Azevedo e Adelina Abranches, numa feliz embora fugaz tentativa de «Teatro da Natureza».

Quanto às obras originais, além dos já citados ensaios Generalização da História do Direito Romano e «Critério positivo da comercialidade» e bem assim do livro «Versos», de 1884, apresenta-nos o escritor e dramaturgo, na sua interessante bibliografia, igualmente referidos pela ordem da publicação, os seguintes trabalhos:

— «De la caracteristique des actes de commerce», quando Cônsul de Portugal em Xangai, em 1885;

— «Resposta à Portaria de 18-5-1887», que o manda ouvir como ex-cônsul no dito posto;

— «Viagens» (cartas e notas destinadas a Cesário Verde), publicadas em 1888;

— «Um casamento de conveniência» (Peça que em 1904 o consagra como dramaturgo no Teatro Nacional);

— «A Ponte», «O Filho do Doutor» e «A infelicidade legal» (outras peças também representadas com assinalado êxito);

— «O Vitalismo na Arte», em 1905;

— «A Língua e a Arte em Portugal» (Carta ao dr. José de Figueiredo), em 1908;

— «Prosódia e Ortografia» (Carta ao Dr. João de Deus Ramos), em 1910;

— «Apontamentos de Processo Criminal», coligidos, com Manuel de Barros, de harmonia com as preleções do Ex.º

O Príncipe Mais-que-Perfeito

Continuação da 1.ª página

car e dum príncipe artista da melhor linhagem pôde, ao positivismo sensato, adicionar os altos visos do idealismo da época em que viveu.

Tanto por conveniências diplomáticas como por deliberação dum espírito que absorveu o eflúvio do romantismo austero de Herculano, ao lendário castelo de Sigmaringen foi pedir uma princesinha de sonho que fosse o anjo tutelar da sua vida.

Apenas quinze meses a estrelinha da felicidade brilhou no horizonte visual do moço rei.

A fortuna, que não foi avarenta em primorosas qualidades, foi talvez ainda mais pródiga em sofrimentos de toda a espécie.

Os bens da sua vida breve lhe fugiram e o Rei com eles se foi também, deixando na pátria que serviu o perfumado rasto das excelsas qualidades que o exornaram.

Professor Dr. Caeiro da Mata ao curso de 1913-1914;

— «D. Pedro, 8.º Rei de Portugal», em 1918;

— «Da Evolução Histórica da Soberania», em 1926;

— «Significado histórico, político e religioso das célebres tábuas atribuídas a Nuno Gonçalves», em 1929;

— «Máscaras abaixo...» (Sátira escrita no Castelo de Arade, terminada em 14-6-1929 e publicada em 1931, conjuntamente com a famosa «Carta de Conselho» dirigida em 6 de Dezembro de 1889 a El-Rei D. Carlos I).

Como complemento desta lista, poderão ainda citar-se numerosos prefácios em livros de poetas e escritores amigos, conferências e palestras, entrevistas e artigos diversos na imprensa, comunicações etc.

Antes de encerrar estas breves notas quero sublinhar ainda um leve apontamento em que especialmente se integra o significado confraternizador da cerimónia que as motiva.

É o seguinte: Dando à civilização o amplo sentido, que lhe cabe, de obra de reflexo intelectual — «reflexo que se efectiva, tanto por meio das especulações científicas e trabalhos das indústrias, como pelas metodizações filosóficas», no seu tríplice aspecto teológico, jurídico e estético, — Coelho de Carvalho procura sempre conduzir-nos, através das suas reais manifestações de cultura, à nobilitante concepção de que «a Arte», produzindo Beleza, que é a realização sintética da suprema harmonia, levanta as almas em aspiração colectiva para a comunhão da verdade absoluta; e porque nessa comunhão se compraz, de facto, a parte sinceramente humana e construtiva de toda a sua obra, será evocando-a que, na hora extrema, vencida pelo coração, por esse mesmo coração que tantas vezes sentiu, no dizer de um dos seus biógrafos, «o prazer diabólico de confundir os seus íntimos com as miragens do seu espírito, a contração das suas ideias e a caricatura das suas paixões», será evocando toda a parte sinceramente humana e construtiva da sua obra, que, na hora extrema, serenamente, sem luta, se reconciliará com Deus, numa última interrogação, numa interrogação bem íntima, que ficará para sempre unindo de compreensão e ternura as sombras, hieráticas do seu roqueiro castelo do Arade.

É hoje, que do escritor, do poeta, do humanista e do próprio homem de acção só subsiste a projecção espiritual dos exemplos que o sobrelevaram, legítimo é que à sua memória, através do descerramento da presente lápide, todos tributemos os votos de perpetuidade do culto a que a mesma tem jus.

No Concelho de Tavira, 4.º produtor de alfarrobas devia haver uma Cooperativa de venda de frutos secos e de pomar

Continuação da 1.ª página

Ithoria. Mas, a verdade, é que para uma certeza mais próxima, o ideal seria a organização dos produtores «por forma a não terem de esperar por soluções, que exijam a concordância doutras actividades com interesses nem sempre concordantes com os seus», como logo no princípio da campanha sugeriu a Comissão de Coordenação Económica.

Pois, com flagrante oportunidade, lemos nos boletins de Fomento de Exportação «Fundexport» de 29 de Outubro e de 5 do corrente, interessantíssimas notas sobre a acção do «Boerenbond» belga, expressão que significa associação de agricultores, uma espécie de Federação; e sobre Fruticultura belga e sua organização comercial. A associação, da iniciativa do pároco duma freguesia rural, destinada a melhorar as condições de vida dos trabalhadores da terra, desenvolveu-se rapidamente e alargou a sua esfera de acção a tal ponto que hoje abrange toda a parte flamenga da Bélgica. Sob os auspícios de «Boerenbond» funcionam diversas acções, que se ocupam das compras e vendas colectivas, de caixas de crédito rural e seguros sociais e contra incêndios, de acidentes no trabalho, mortalidade dos gados, mútuas do seguro agrícola, cooperativas leiteiras, construções e maquinaria agrícola e assistência profissional. Esta poderosa associação, que existe, desde o fim do século passado, revela-nos quão avançado se encontra o espírito associativo das populações rurais belgas e a imensa distância a que nós caminhamos em tais iniciativas.

Nessa época, em que os agricultores reconheceram a sua necessidade de se associarem para renovação da sua fruticultura, cuidaram paralelamente da transformação do sistema de comércio dos frutos, porque então também ali campeava o intermediário e se faziam compras na árvore, até que, vencendo grandes dificuldades para organizar a primeira cooperativa de venda, conseguiram a adesão de 87 produtores; no ano seguinte já os associados eram 500, e sete anos depois, em 1956, 1.038. Nesse ano já os filiados nas cooperativas de venda eram 15.000 e agora existem na Bélgica 23 dessas cooperativas, que têm capacidade para comprar, vender e manipular conservas de frutos. Algumas apenas admitem como associados os produtores; noutras, porém, podem participar compradores

e então só a estes vendem os frutos; outros ainda permitem a venda a não filiados, mediante uma taxa especial.

Estas cooperativas têm exercido uma benéfica acção, de tal ordem para os produtores, que estes conseguem apresentar nos mercados frutos de qualidade superior, bem calibrados, com embalagens aperfeiçoadas e, o que tem a maior importância, regulam o escalonamento para o consumo por meio de frigoríficos especiais de que dispõem.

Toda esta solidariedade nos deixou encantados e faz que nos interroguemos sobre se entre nós, particularmente ao nosso concelho, que é o quarto produtor de alfarrobas, não será possível organizar uma cooperativa de venda dos seus frutos; pois, se foi possível constituir cooperativas para o comércio da azeitona, do vinho, do leite, que com mais ou menos dificuldades se mantêm, por que razão não se unem três produtores decididos a defenderem os seus próprios interesses?

J. C. G.

Vendem-se barato

Duas óptimas mobílias completas de quarto e casa de jantar, por motivo de retirada, assim como um saveiro de 4 metros, em estado de novo.

Nesta redacção se informa.

Pinheiros

Vendem-se em pé, os que estão marcados a cal, no pinhal de uma propriedade no sítio do Pinheiro — Luz de Tavira, sendo o corte e levantamento, por conta do comprador.

Trata-se na Rua D. Marcelino Franco, 33 — Tavira.

VENDE-SE

Casa térrea com duas frentes, na Ruas dos Fumeiros de Diante n.º 16, nesta cidade, que se compõe de 4 compartimentos, corredor e quintal.

Trata-se na Avenida Dr. Teixeira d'Azevedo, 10 — Tavira.

VENDEM-SE

Casas em Tavira e Monte Gordo

Tratar com José Joaquim Ferreira, Suc.



hérnia

Conforto, Segurança, Eficiência

São as qualidades incomparáveis do método moderno sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC - KLÉBER

A MYOPLASTIC, patenteada em França, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro músculo de socorro sem mola e sem pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar sem qualquer incómodo.

«Como se fosse com as mãos»

A sua acção permanente, discreta e confortável não pode ser exposta por palavras. Ide, pois, fazer um ensaio gratuito junto do Técnico especializado do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

em qualquer das Farmácias depositárias abaixo indicadas:

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco-Dia 16 de Novembro
PORTIMÃO — Farmácia Carvalho-Dia 14 de Novembro
FARO — Farmácia Higiene-Rua Ivens, 22-Dia 15 de Novembro
VILA REAL S. ANTÓNIO — Farmácia Silva-Dia 17 de Novembro

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos os que se lhes dirijam para adquirir Cintas

Política de Melhoramentos

Continuação da 1.ª Página

gueses. A acção do Governo estende-se hoje a todos os pontos do território, e se alguns povos não possuem ainda tudo quanto lhe faz falta, a razão é simples: não se pode fazer tudo ao mesmo tempo. Mas chegará a vez de todos.

Filiam-se nesta política de progresso regional, os melhoramentos que o Chefe do Estado foi inaugurar no Porto, Braga e Leixões, nos dias 28 e 29 de Outubro. No dia 28, com a solenidade que a presença do sr. Almirante Américo Tomás imprimiu ao acto, inaugurou-se no Porto o majestoso Palácio da Justiça, uma obra monumental, que fica a enriquecer consideravelmente o património da capital do Norte. Como disse o sr. ministro das Obras Públicas, o Palácio é mais um expressivo padrão desta fase histórica do engrandecimento do Porto. Empreendimentos deste género impõem-se para prestígio e dignificação da própria Justiça. Como acentuou, por seu turno, o sr. Ministro da Justiça, a iniciativa do Governo vale principalmente não só como signal da homenagem que todos, governantes e governados, devem à função jurisdiccional e aos homens que devotadamente a exercem, mas também como afirmação do culto que, para além da jurisprudência, todas as nações civilizadas devem à Justiça, à cultura e à moral, das quais o Direito é largamente tributário.

No dia 29, o Chefe do Estado inaugurou, em Braga, a Escola de Enfermagem e o Lar da Enfermeira, e, no Porto, três bairros para famílias modestas, tendo sido as duas primeiras obras subsidiadas pela Fundação Gulbenkian. Nesse momento, como disse o sr. ministro da Saúde, Calouste Gulbenkian esteve de novo entre nós, esteve de novo ligado ao país de que fez a sua segunda pátria.

No Porto, verificou-se nesse dia o acontecimento mais notável da série a que assistiu o Chefe do Estado: a inauguração de três bairros populares, a que outros se seguirão, para substituir as horribes «ilhas» de ominosa memória. Como anunciou o sr. ministro das Obras Públicas, antes de cinco anos estarão entregues 6.000 habitações, para alojarem os 30.000 habitantes das ilhas. Trata-se de uma obra de elevado alcance social, que nenhum governo, antes da Revolução Nacional, soube ou pôde emprender. Acabar com os «bairros da lata», com os casebres insalubres, sem ar, sem luz, sem o mínimo de condições para neles viverem seres humanos, é um dos pontos capitais da política social do Estado Novo. «O facto de saber que na América e noutras partes do Mundo — afirmou o Chefe do Estado — também há bairros da lata, não me consola; o que desejo é que eles sejam banidos da nossa terra.»

Trespasa-se

Um estabelecimento, com mercearia e casa de pasto, no sítio de Amaro Gonçalves — Luz de Tavira. Trespasa-se por motivo de reterida.

Quem pretender dirija-se a Luís Eugénio Henrique Bento, no referido local.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

A Barra de Tavira

Continuação da 1.ª Página

Também as nossas armações de pesca do atum hão-de sentir tão benéfico efeito.

A reabertura da Barra de Tavira, assoreada há tantos anos, é um melhoramento digno de registo que se impõe à consideração do habitantes de Tavira.

Não esqueçamos o sacrifício que se impunha aos pescadores de Tavira que, com risco dos seus haveres e da própria vida, cada vez que procuravam sair para a faina, ao demandar uma barra que não oferecia condições para a navegação. E quantas horas perdidas para a demandar, aguardando as marés propícias.

Acabou tal suplício e os pescadores agora já podem francamente seguir o seu destino com certa segurança.

Consideremos neste melhoramento que custou anos de luta e canseiras para o solucionar.

Bem haja quem contribuiu para tal e por isso é digno de toda a nossa estima e reconhecimento.

Sou a hora do progresso e Tavira caminha de cabeça erguida em busca de melhores dias, em demanda de novos horizontes que farão dela, no futuro, uma grande e progressiva cidade.

Se é justo salientar a acção do Estado na realização desta obra tão necessária, justo é igualmente apontar a colaboração dos seus servidores e do carinho por eles posto na sua execução.

Fabricantes de ruínas

Continuação da 1.ª Página

discutível mas que embalam o possuidor na doce ilusão de enganar as suas visitas.

Mas não a ruínas amáveis nem a pacatos especuladores da vaidade humana desejo referir-me. Reporto-me, sim, aos bandos de assassantes que dum pequena cidade perdida na vastidão da jungle dum pobre «missão» pacífica ou do menor aglomerado humano fazem um acervo de pedras tismadas, e de qualquer grupo de pessoas um montão de cadáveres repelentes.

Só a essas? Não só. Por fabricantes de ruínas poderão também classificar-se aqueles que pela sua estupidez mesquinha e indigna de seres civilizados negam aos portugueses o direito de residência nos seus territórios.

Fabricantes de ruínas são ainda todos os que estorvam o bom funcionamento dos trabalhos da paz, os boateiros, os egocentristas, os que por espírito de contradição se opõem sistematicamente a toda a ordem social estabelecida; os que fabricam brinquedos que despertem tendências beligerantes nas crianças e adolescentes; os que exibem filmes onde estandardizam a violência e o crime.

Mais: são todos aqueles que inutilizam as árvores, os que espezinham as flores e relva dos canteiros, conspurcam a via pública, apedrejam as vidraças, «engomam» galinhas e gatos, estilhaçam os bancos das praças públicas e todos os os objectos ao seu alcance, todos os que oprimem e só se reconhecem direitos.

Quando os homens entregarem só ao Tempo a missão de «traficante de ruínas» cessarão todas as guerras.

Dir-se-à que a velha civilização se encontra gasta, já no fio, e necessita substituir-se por outra de diferente padrão.

Os padrões de civilização transmutam-se ou lentamente, por um processo remoto e normal, ou rápida e tumultuosamente por um dilúvio de sangue.

Porque Moscovo, ou qual-

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Aurea Lidia Tavares Santo, D. Maria Cristina Teixeira Tello Polleri, menina Elsa Maria Horta Franco e os srs. Francisco de Paula Peres e Júlio Pereira Machado.

Em 13 — D. Maria Lopes Rodrigues, D. Maria Suzana Figueiredo Raimundo Matos, D. Maria Eugénia Barradas Martins Peres e os srs. João Diogo Viegas Peleja e Luis Eduardo Passos Correia.

Em 14 — D. Ester Ribeiro Passos Cruz, menina Maria Susel A. Gaspar, menino Alvaro Nuno Fernandes Gonçalves e o sr. Carlos Alberto Ramos Palma.

Em 15 — Srs. Jaime Sesinando Monteiro Baptista e José Alberto Gago Pereira.

Em 16 — Srs. João dos Santos Rodrigues e Rui Armando Martins da Costa.

Em 17 — Mlle Maria Odete Marques Galvão, menina Maria Isabel da Conceição e o sr. Mateus Valério Pargana.

Em 18 — D. Maria Alda Silva Soares e os srs. José de Oliveira, Capitão Jaques Sardinha da Cunha, Alferes António Joaquim Faria e Alberto da Silva Rodrigues.

Neurologia

João Lourenço Romeiro

No passado dia 4 do corrente faleceu no sítio de S. Pedro, o sr. João Lourenço Romeiro, viúvo, proprietário.

O falecido que contava 93 anos de idade, era pai das srs.ª D. Ermelinda da Conceição Lima e D. Maria Luzia Romeiro, já falecida, e avô da sr.ª D. Odilia da Conceição Valentim Trindade.

O seu funeral realizou-se na tarde de 5 do corrente com grande acompanhamento.

D. Júlia Falcão Trindade Teixeira de Azevedo

No passado dia 5 do corrente, faleceu na sua residência, em Lisboa a sr.ª D. Júlia Falcão Trindade Teixeira de Azevedo, de 54 anos de idade, natural de Tavira, esposa do sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo, Conservador do Registo Civil, aposentado, mãe das senhoras D. Maria Fernanda Falcão Trindade Teixeira de Azevedo Quintino Rogado, D. Maria Manuela Falcão Trindade Teixeira de Azevedo Barbier e D. Maria Lima Falcão Trindade Teixeira de Azevedo Rodrigues Corvo, sogra dos srs. Eng.º José Francisco Pereira de Sampaio Quintino Rogado, Dr. Michel René Marie Barbier e Eduardo Santos Rodrigues Corvo, irmã da sr.ª D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira e cunhada das srs.ª D. Maria Isabel Marques Teixeira de Azevedo Pinto Ribeiro, Dr. Fernando Marques Teixeira de Azevedo e D. Maria Luisa Marques Teixeira de Azevedo.

Os seus restos mortais foram transportados em auto-fúnebre, para o jazigo de família, no cemitério desta cidade, tendo-se o funeral realizado com grande acompanhamento.

A morte da virtuosa senhora foi muito sentida nesta cidade.

As famílias enlutadas expressamos o nosso pesar.

Grémio da Lavoura de Tavira

Gampanha do trigo Informamos os interessados de que os pedidos de moratória nos termos do Decreto-Lei 43 831, apenas serão recebidos pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, até ao dia 30 de Novembro.

Convém, portanto, que os interessados formulem os seus pedidos com a antecedência necessária de modo a não ser excedido aquele máximo, a partir do qual não serão atendidos.

Bonificação de Gasóleo Os portadores de cadernetas de bonificação devem entregar-las, quer estejam totalmente consumidas, quer não, até ao dia 15 ou 25, consoante se trate de motores agrícolas ou de tractores. Depois do seu recebimento este Grémio envia-las-à para substituição, à Direcção Geral de Combustíveis.

Tavira, 8 de Novembro de 1961.

A Direcção

quer outra potência política, «apenas» sabe assalariar fabricantes de ruínas e indicar-lhes campo de acção.

Na origem há apenas a eterna disputa da desordem contra a ordem, da barbárie contra a civilização, do mal contra o bem.

Pela Província

Luz de Tavira

Cooperativa Agrícola dos Produtores de Frutas e Produtos Hortícolas de Tavira — Foi criado, na Luz de Tavira, este organismo Não dispondo ainda de instalações próprias, a Cooperativa vai iniciar o seu funcionamento em dependências de aluguer. Por proposta foram eleitos para dirigir os destinos da mesma os seguintes corpos gerentes:

Direcção — Efectivos: Presidente, Ventura Manita da Cruz; Secretário, Custódio Anastácio Josefa; Tesoureiro, José Joaquim M. Felício. Substitutos: Presidente, Joaquim António Rosa; Secretário, Lourenço Manuel Mendonça; Tesoureiro, Luis Mendonça Macedo. **Conselho Fiscal** — Presidente, José Rodrigues Palermo de Mendonça; Vogais, Manuel de Sousa Neto e Henrique Gago da Graça. **Assembleia Geral** — Presidente, Dr. Carlos da Costa Picoito; Secretários, Carlos José de Sousa Gomes e João Higinio Gonçalves de Campos.

A nova Cooperativa, que é no género a primeira a ser criada no Algarve, muito virá contribuir para a colocação e expansão dos produtos que se produzem na nossa zona, garantindo aos proprietários dos mesmos a sua venda e o seu justo valor, o que nos últimos anos não tem acontecido. O concelho de Tavira muito irá beneficiar com a criação deste importante organismo, uma vez concluídas as pressões e desejos dos seus dirigentes.

Neurologia — No passado dia 26 de Outubro, faleceu na sua residência, em Tavira, a sr.ª D. Maria Josefa da Horta Mendonça, de 56 anos de idade, esposa do sr. Francisco Pacheco de Mendonça, abastado proprietário nesta freguesia. A falecida, que não tinha descendentes, veio a enterrar em jazigo de família no Cemitério desta localidade. No seu funeral incorporaram-se inúmeras pessoas.

Ao sr. Francisco Pacheco de Mendonça apresentamos as nossas sentidas condolências. — C.

Pomar, arrenda-se

No sítio da Sinagoga, próximo da estrada Santo Estêvão — Tavira.

Tratar com Luís Arrais.

Recebem-se propostas, reservando o direito de não entregar se o preço não convir.

VENDE-SE

Por motivo de retirada, barco a motor de passageiros, que também serve para agência de vapores ou pesca. Motor de 75 H. P., estado novo. Estando a trabalhar entre Faro e suas praias. Vende-se por metade do seu valor.

Tratar na Rua do Compromisso, 70 — Faro.

COURELA

Vende-se, no sítio de Vale Caranguejo, junto à Cooperativa dos Olivicultores, na estrada de Vila Real, com amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras.

Acceptam-se propostas em carta fechada, reservando o direito de não se entregar caso a proposta mais alta não convenha. Dirigir propostas à Tabacaria Cenieno.

Escola Técnica de Tavira

Continuação da 1.ª Página

nosso meio, onde as coisas de espírito sempre mereceram interesse.

— Por medidas recentemente tomadas no Ministério da Educação, todos os alunos da nossa Escola Técnica encontram-se seguros contra acidentes, para o que, a cada um deles foi atribuído um valor, julgado equivalente ao trabalho útil que possa realizar.

— Segundo nos informam, a primeira visita de estudo dos alunos da nossa Escola Técnica, será às obras de educação e assistência das organizações corporativas da pesca, onde esses jovens muito terão que observar sob os pontos de vista cultural e de solidariedade humana.

— A Federação Nacional dos Produtores de Trigo, fez a cada um dos alunos da nossa Escola Técnica de Tavira, uma valiosa oferta de um Manual Agrícola, sobre a cultura do cereais em Portugal, o qual contém também inúmeras indicações de interesse para todos esses estudantes.

— A Secretaria do Estado da Agricultura, pela sua Direcção - Geral dos Serviços Agrícolas, também tem enviado, para distribuição entre aqueles alunos, úteis publicações.

— Iniciaram-se já os primeiros pontos escritos de apuramento do primeiro período.

Rotary Club de Faro

Sob a presidência do sr. Francisco Guerreiro Barros, secretariando o sr. Arthur Serrão e Silva, teve lugar a reunião semanal do Rotary Club de Faro, à qual assistiu como convidado o sr. Correia dos Santos.

Depois do secretário ter lido o expediente entre o qual se destaca uma carta do embaixador rotário do Club de S. Paulo (Recife) sr. Adalberto Bueno Netto, foi dada a palavra ao sr. Benigno Cruz que fez o relato da reunião «Instituto de Um Dia», realizada em Lisboa no dia 29 de Outubro passado, referindo-se também a outros assuntos de interesse rotário.

O sr. Dr. Rocheta Cassiano fez a sua anunciada palestra sob o título «O Problema do Existencialismo». Trabalho recheado de conceitos filosóficos, apresentado em feliz improviso e escutado com todo o interesse por todos os presentes, dada a leveza com que soube tratar problema de tamanha transcendência. O orador foi muito aplaudido no final do seu brilhante trabalho.

Ao encerrar a reunião o Presidente saudou a presença de dois novos companheiros, os srs. João Farrajota Alves e Jorge Rodrigues, apresentando os cumprimentos do Club ao convidado sr. Correia dos Santos.

Referindo-se ao trabalho do palestrante fez o seu elogio e teve interessantes considerações sobre a sua essência.

Arrenda-se

Prédio em Tavira, na Rua do Rego, 24.

Informa-se no referido local.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Palavras do presidente honorário da direcção da Casa do Algarve, Major Mateus Moreno, proferidas, por motivos de saúde, pelo representante do conselho superior regional da mesma colectividade, Coronel Carlos L. Antunes Cabrita, ilustre tavricense, na cerimónia do descerramento, em Tavira, em 22 do pretérito mês, de uma lápide à memória do escritor Coelho de Carvalho, na casa em que nasceu.

QUIIS a Direcção da Casa do Algarve em Lisboa confiar-me o honroso encargo de vir hoje representá-la, e à sua Comissão Cultural, nesta simpática cerimónia, considerando não só a grata circunstância de me haverem cabido as principais diligências para o esclarecimento devido do local e data em que nasceu o eminente escritor cuja memória aqui se pretende evocar, mas também o reconhecimento do vivo apreço que sempre me mereceu esta nobilíssima cidade de Tavira, tanto pelo ascendente espiritual das suas próprias tradições de civismo, como pela pródiga florescência dos seus exemplos de cultura.

Permitam-me, pois sr. Presidente do Município de Tavira, que na pessoa ilustre de V. Ex.ª, antes de mais nada, eu saúde toda a população desta prestigiosa cidade, que já nos começos do século XVI teria sido oficialmente designada de «a mais principal do Reino do Algarve» e de novo se continua a afirmar pela profusão dos seus valores.

Tem sua história, bem merecedora de referência, os fundamentos da homenagem que hoje aqui nos reúne.

Em 29 de Abril de 1952, tomando por exactas as notícias então correntes sobre o local e a data do nascimento de Coelho de Carvalho — respectivamente, Faro e 14 de Junho de 1852 — o representante do concelho de Silves no Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, distinto escritor e jornalista, meu muito considerado amigo sr. Julião Quintinha, propôs que o dito Conselho se manifestasse no sentido de ser comemorado o 1.º centenário do referido escritor e se aproveitasse a oportunidade de dar sepultura condigna aos seus restos mortais, que se encontravam em risco de perder-se no cemitério de Ferragudo.

Entusiasticamente aprovada a dupla proposta, logo se procurou dar-lhe a devida execução, mas surgiram dúvidas sobre o local e a data do nascimento da figura a homenagear.

Após as necessárias consultas às Conservatórias do Registo Civil de Faro, Lagoa e Tavira, e aos arquivos da Academia das Ciências de Lisboa e da Secretaria da Universidade de Coimbra, pôde verificar-se que o escritor Joaquim José Coelho de Carvalho não nasceu em Faro a 14 de Junho de 1852, como referem os dicionários de Inocêncio, de Perdigão, a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira e os vários relatos da Imprensa sobre a sua morte, mas sim, em 14 de Junho de 1855, na cidade de Tavira — como aliás o teria já acentuado o próprio escritor, numa entrevista concedida ao «Correio do Sul», em 25 de Julho de 1924, chamando a Tavira nossa terra.

O certificado da certidão de óbito passado à Casa do Algarve pela Conservatória do Registo Civil de Lagoa, em 20 de Novembro de 1952, confirma de facto: «no dia 18 de Julho de mil novecentos e trinta e quatro, na freguesia de Ferragudo deste concelho, faleceu um indivíduo do sexo masculino, de nome Joaquim José Coelho de Carvalho, de oitenta e dois anos de idade, Bacharel formado em Direito, natural da freguesia de Santa Maria da cidade de Tavira, filho de Joaquim José Coelho de Carvalho e de Maria das Dores Vicente».

O mesmo já teria também confirmado o então director do «Povo Algarvio» e meu antigo condiscipulo Isidoro Pi-

res, (um nome que está no coração de nós todos), ao precisar-me, reportando-se à entrevista do «Correio do Sul» de 1924, que «o ilustre tavricense nasceu no 2.º andar do prédio sito na Rua Nova Pequena n.º 5 (actualmente Rua Alexandre Herculano), do qual é proprietário o sr. José Maria dos Santos, agente técnico de Engenharia».

Mas, finalmente, em gentilíssimo officio da Secretaria da Universidade de Coimbra, datado de 7 de Outubro de 1957, é-nos transcrita ainda a cópia integral de uma certidão do baptismo de Coelho de Carvalho, ali arquivada e em que se lê: «João Inácio Tavares, pároco colado da freguesia Matriz de S. Pedro, cidade e concelho de Faro, diocese do Algarve».

Certifico que no livro do registo paroquial de baptismos da mesma freguesia, respectivo ao anc de 1863, se acha lavrado um assento do teor seguinte:

N.º 77 — Joaquim — Em virtude do mandado do Juízo da Provisoria desta diocese, que me foi apresentado aos vinte dias do mês de Julho do corrente ano de mil oitocentos e sessenta e três, passo a abrir o seguinte termo na forma pelo mesmo mandado determinado: Aos dez dias do mês de Setembro do ano de mil oitocentos e cinquenta e cinco, nesta Igreja Paroquial e Matriz de S. Pedro, cidade e concelho de Faro, diocese do Algarve, baptizei solenemente e pus os Santos Oleos a um indivíduo do sexo masculino a quem dei o nome de — Joaquim — que nasceu na freguesia de Santa Maria, da cidade e concelho de Tavira, desta diocese, às onze horas e três quartos da noite do dia catorze do mês de Junho do supro dito ano de mil oitocentos e cinquenta e cinco, filho natural de Joaquim José Coelho de Carvalho, proprietário, e Dona Maria das Dores Viseto, natural da dita cidade de Tavira, paroquianos ele desta freguesia, ela da supra dita freguesia de Santa Maria de Tavira, neto paterno de José Coelho de Carvalho, natural das Várzeas, da freguesia de Santa Catarina, de Vila Facaia, concelho de Pedrogão Grande, diocese de Coimbra, e Dona Ana Inácia da Cruz Coelho, natural desta cidade de Faro, e materno de António Vicente Viseto e Dona Maria da Conceição Baptista Viseto, ambos naturais de Tavira. Foi padrinho João Lúcio Pereira, viúvo, proprietário, morador na vila de Olhão, representado por seu bastante procurador, José Bernardo da Cruz Pinto, casado, proprietário, e Vice-Cônsul Holandês nesta cidade, e com a Corôa de Nossa Senhora tocou António José Coelho de Carvalho, casado, proprietário, morador na Rua Direita desta cidade, os quais sei serem os próprios.»

E enquanto assim definitivamente se rectificavam as confusões divulgadas sobre o local e a data do nascimento de Coelho de Carvalho, paralelamente se obtinha o conveniente resguardo da sua sepultura, no cemitério de Ferragudo, mediante a colaboração devotada do grande propulsor do ressurgimento da Casa do Algarve, sr. Joaquim António Nunes, e do muito dedicado presidente da respectiva Junta de Freguesia, sr. Arnaldo de Almeida Palanque, que em officio de Setembro de 1959, não só comunicaria haver a mesma Junta deliberado, como lhe fora pedido, conservar a dita sepultura com isenção do pagamento de qualquer taxa,



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana —
Hoje, para maiores de 17 A Mulher e o Fantoche, em cinemascopo e technicolor, com Brigitte Bardot e António Villar. Em complemento, A um passo do Inferno, com Jeff Chandler, Jack Palance e Martine Carol.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos, Amantes do Deserto, em estamancolor com Ricardo Montalban e Carmen Sella. Em complemento, O Sonho de Cinderela em technicolor com Tony Martin e Vera Ellen. Cinemascopo.

Sábado, em espectáculo para maiores de 17 anos, Morena dos meus sonhos, com Sara Montiel, Manolo Fabreças e Pedro Vargas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Símplico.

mas também autorizaria a colocação, sobre a mesma, de uma lousa com legenda.

O projecto desta lousa, é-me grato igualmente referir, foi gentilmente elaborado pelo professor e escultor, vice-secretário da Comissão Cultural da Casa do Algarve, sr. Rogério Paletti Berger, e já se encontra aprovado pela mesma Comissão, bem como a dita legenda, para breve inauguração.

Do filial carinho de Coelho de Carvalho pela sua terra natal, é nota bem expressiva a sensibilizante poesia que, sob o título «Tavira», o eminente algarvio escreveu sobre a morte de sua mãe, numa visita que fez a uma das igrejas da cidade, e que publicou em 25 de Julho de 1924, no já citado número do «Correio do Sul».

Cedo levado de Tavira para Faro, onde vivia seu pai, figura de relevo na política de então, em Faro se desenvolve Coelho de Carvalho, até poder para a Escola Académica, de Lisboa, a cursar preparatórios para a matrícula na Universidade de Coimbra, donde sairá bacharel formado em direito, com a classificação de *Nemine Discrepante*, em 14 de Julho de 1876.

Em Coimbra, logo no início da frequência universitária, afirmara o Jovem tavricense as suas brilhantes qualidades de escritor e de poeta, com a publicação, em 1875, do erudito ensaio jurídico «Generalização da História do Direito Romano», seguido, em 1878, de uma primeira tradução de «O Cântico dos Cânticos» e de um curioso estudo subordinado ao título «Critério positivo da comercialidade», revelando-nos também um dos seus mais documentos bioógrafos (o erudito bibliófilo Dr. Mário Lister Franco), que «mal saído da Universidade, Portugal lhe ficou devendo a consolidação da sua soberania em vastos territórios do Zaire», nesses mesmos territórios onde hoje Portugal está, mais uma vez, afirmando as razões do seu direito, contra a fúria sanguinolenta de hordas sem lei, ao serviço da traição.

De facto, já em 1980 Coelho de Carvalho subscreeve, na capital de Angola, pelo menos uma das composições do livro «Versos», que fará sair em 1884; de Dezembro de 1881 a Agosto de 1883, figura no Boletim Oficial da dita província. Continua na 2ª página

Alter Ego

*Fecho a alegria da noite
com as lágrimas dos frutos. A terra está aberta
e o seu ventre é um verso de terra e lume.
Antiquíssimo silêncio onde me fechei
agora se abre, em pétala,
com um certo sabor a chuva, a sol,
que completa os gestos inseguros.
O instante passa, dançando nos mastros de irreve-*
(lados barcos,

*nos mudos desertos
onde cabe a minha dor toda.
Exponho aí, até perder de vista, a reconstrução
das horas perdidas, dos desejos inacabados,
das mesuráveis ravinas
por onde passa sempre o mesmo cheiro a vitória.
Se há pecado não sei: em desnudar o ser, em tirar*
(o véu que aperta

*nosso implacável destino.
Não vejo, não sei, não sinto,
aquele outro «eu» a que se encostam
os que procuram outro refúgio e outro céu,
para seu uso diário;
uma paz reconstruída em sangue,
mas sempre insincera.*

A minha porta está aberta, mas pertence-me inteiramente,

*e o rio é sempre o mesmo:
— inquieto e nu —
por entre fragas inocentes.*

*Quase que bendigo esta dor sempre tão vaga,
que nos enche os nervos, os braços e a boca.
Quase que bendigo esta viva e triste ansiedade
de um dia nos conhecermos, talvez num simples voar*
(de ave
ou numa estrela despovoada.

Carlos Alberto Jordão

Vacinação Antirábica

Informamos os nossos leitores de que a vacinação antirábica tem lugar, dia 13, às 10 horas, para as freguesias de Santa Maria e Sant'Iago e às 14 horas para a Luz de Tavira; dia 16, às 10 horas, na Concelção. Em todos os dias úteis, no Mercado Municipal.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

MEL — COMPRO

Rua José Joaquim Jara, 1 — Tavira.

VENDE-SE

Uma propriedade com 9 alqueiros e meio, no sítio da Janira, Concelção de Tavira. Quem pretender dirija-se a José dos Santos — Rua Poeta Emiliano da Costa — Tavira.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção da Companhia, são convocados os srs. accionistas a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Sociedade, nesta cidade, no dia 26 de Novembro próximo, pelas 15 horas, para deliberar sobre os seguintes assuntos:

- 1.º — Substituição da traineira
- 2.º — Alteração dos Estatutos

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 3 de Dezembro próximo, no local e hora indicados.

Tavira, 6 de Novembro de 1961.

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. João Carlos Maldonado Centeno

ROMEIRA

Todos os fios de lã para tricot

encontra V. Ex.ª aos melhores preços do mercado no depósito da fábrica
MEIAS DE NYLON Preços de Fábrica

FABRICA:
ALENQUER
Telefone 15

DEPÓSITO:
Rua dos Fanqueiros, 96, 1.º-Dt.º
Telefone 21693 — LISBOA

Enviamos amostras — Fazemos remessas pelo correio